

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOCENTE NA REDE PÚBLICA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE COROATÁ-MA

ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF TEACHERS IN THE STATE PUBLIC SCHOOL SYSTEM IN
THE MUNICIPALITY OF COROATÁ-MA

Danyella Vale Barros França¹

Francisco das Chagas Rodrigues Silva²

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) deve ser trabalhada de uma forma transversal e interdisciplinar, pois não se restringe ao escopo de uma única disciplina. Logo os docentes precisam ser capacitados quanto ao ensino teórico e prática da EA. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos docentes quanto à temática ambiental em uma escola da rede estadual de Coroatá – MA, a partir da caracterização do perfil dos profissionais e da identificação de como a temática da educação ambiental está sendo abordada em sala. Para alcançar o objetivo proposto, a pesquisa foi desenvolvida em cinco etapas, a saber: levantamento bibliográfico; elaboração e aplicação de questionário; trabalho de campo e tabulação dos dados. Participaram da pesquisa dezoito docentes, com idade entre vinte e cinquenta e cinco anos de idade, onde 79% foram mulheres e 21% homens. O tempo de

¹ Doutoranda em Geografia pela Programa de Pós-graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço - PPEGO/UEMA. Técnica do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC. Foi Professora Substituta no curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Maranhão, Campus Coroatá (2022) e no Departamento de História e Geografia da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias - CESC - (2021-2022). Foi Técnica do Laboratório de Geociências da Universidade Estadual do Maranhão (2016/2017 - 2019/2020). Mestra (2019), Bacharela (2016) e Licenciada (2016) em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão, Campus São Luís. Integrante do Grupo de Pesquisa Geomorfologia e Mapeamento - GEOMAP desde 2013. Pesquisa na área de Geografia, com ênfase em Geomorfologia, Geoprocessamento, Vulnerabilidades, Riscos e Educação ambiental. Especialização em andamentos em Topografia e Sensoriamento Remoto. danyellab Barros-geo@hotmail.com

² Possui graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental pela Universidade Estadual do Maranhão - Campus Coroatá, Especialização em Ciências Ambientais e Análise Ambiental pela Faculdade Fleming de Cerquilho, FAC, Cerquilho, Brasil. Exercendo atividades na secretaria/coordenação da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Coroatá, como Secretário/Protocolo. chagasaluno@gmail.com

atuação dos entrevistados variou entre seis meses e vinte e oito anos. Constatou-se que a percepção ambiental docente na escola pública estudada é positiva, tendo em vista que 100% dos professores entrevistados possuem concepções cimentadas sobre o conceito da educação ambiental e a importância desta temática para o futuro social. O quadro de entrevistados mostrou ainda que pouco mais de 80% dos docentes possuem uma compreensão de si mesmos como educadores ambientais. Os resultados encontrados neste estudo são relevantes para o embasamento teórico e prático de profissionais da área de educação ambiental, bem como para o fortalecimento e desenvolvimento de outras pesquisas educacionais no município em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção Ambiental; Docência na Rede Pública; Educação Ambiental.

ABSTRACT

Environmental Education (EE) should be worked on in a transversal and interdisciplinary way, as it is not restricted to the scope of a single discipline. Teachers therefore need to be trained in the theory and practice of environmental education. In view of this, the aim of this study is to analyze teachers' perceptions of environmental issues in a state school in Coroatá - MA, by characterizing the profile of the professionals and identifying how environmental education is being approached in the classroom. In order to achieve the proposed objective, the research was carried out in five stages, namely: a bibliographical survey; preparation and application of a questionnaire; fieldwork and data tabulation. Eighteen teachers took part in the study, aged between twenty and fifty-five, 79% women and 21% men. The length of time the interviewees had been working varied between six months and twenty-eight years. It was found that the environmental perception of teachers at the public school studied is positive, given that 100% of the teachers interviewed have well-established views on the concept of environmental education and the importance of this issue for the future of society. The interviewees also showed that just over 80% of the teachers have an understanding of themselves as environmental educators. The results found in this study are relevant to the theoretical and practical basis of professionals in the field of environmental education, as well as to the strengthening and development of other educational research in the municipality in question.

KEYWORDS: Environmental Perception; Public School Teaching; Environmental Education.

INTRODUÇÃO

Estudar a educação se traduz como uma tarefa fascinante, pois com os conhecimentos adquiridos na escola o ser humano consegue traçar suas metas, projetar o seu futuro e ser útil para a comunidade em que vive. Na escola, são aprendidos os primeiros conceitos que passam a integrar a vida das pessoas, influenciando de forma positiva a formação de seu caráter e a sensibilização de que preservar o meio ambiente é fundamental para a vida (CAVALCANTI, 2014).

Os profissionais da área da educação, bem como os alunos, precisam se sentir motivados para promover a interação necessária ao bom desempenho funcional e intelectual. Nesse passo, o meio ambiente saudável torna-se um fator essencial para a preconização dessa tarefa, uma vez que, nessas condições, professores e alunos irão interagir mantendo uma relação amistosa, baseada no respeito mútuo. Frequentar um ambiente insalubre, com pessoas desmotivadas, transforma a ida à escola uma obrigação, ao invés de uma realidade prazerosa para discentes e docentes.

A Educação ambiental é a base cognitiva mais eficaz na preservação de um meio ambiente saudável. As formas de acesso à educação e construção de conhecimentos são múltiplas, por isso a interação entre professores, alunos e meio ambiente saudável é tão importante.

No Brasil, a Educação Ambiental, apesar de importante, não é obrigatória no ementário das disciplinas. Isso pode contribuir para que as abordagens e reflexões ambientais sejam colocadas em segundo plano ou mesmo recaiam no esquecimento, e por consequência, o professor não trabalhar a temática em suas aulas (LORENZETT et al., 2016).

Diante do cenário crítico de desrespeito e destruição da natureza vivenciado atualmente, é cada vez mais importante desenvolver nas pessoas a consciência ambiental. Aqui insere-se o professor da educação básica, que se apresenta como um personagem importante para trabalhar a questão ambiental na sala de aula, o qual precisa estar preparado para desenvolver o tema da melhor forma possível, considerando a realidade a que está associado.

Deve-se desenvolver a educação ambiental, de forma integrada entre meio ambiente e “relações de produção e consumo, garantindo o acesso às informações socioambientais, fortalecendo o pensamento crítico para incentivar a participação de todos na preservação ambiental, que visa à construção de uma sociedade

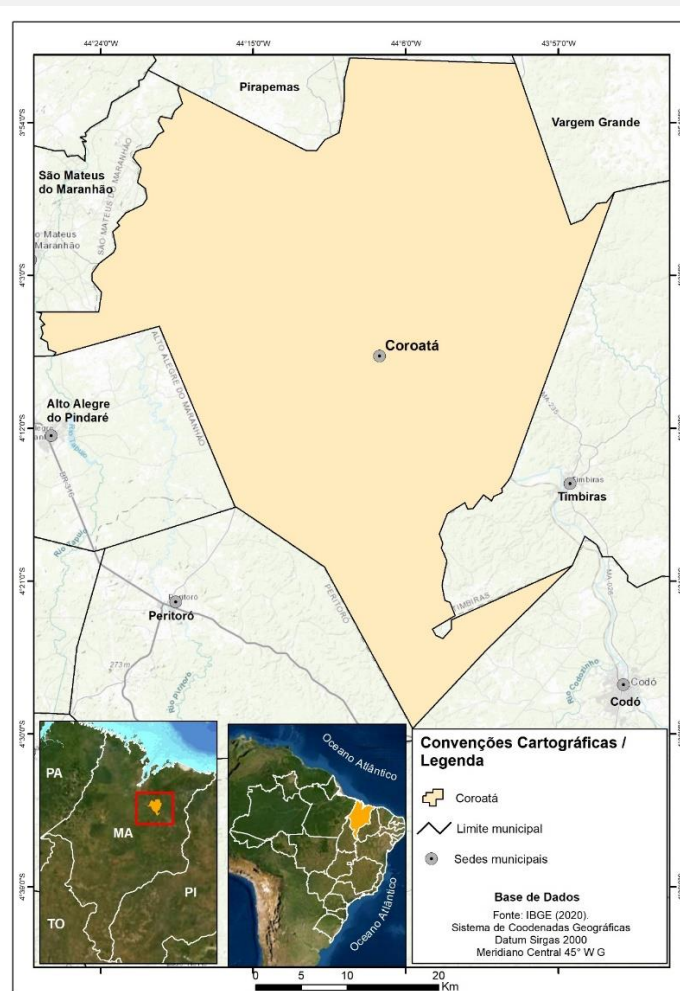
ambientalmente mais justa e sustentável” (MANDELLI, 2012; LORENZETT et al., 2016).

Além disso, para trabalhar com a educação ambiental é fundamental que o profissional conheça a realidade socioambiental a que está inserido tendo como informação as situações vivenciadas no cotidiano da sociedade (CARDOSO, 2010).

Como já mencionado, no Brasil a questão ambiental não ocupa um lugar no currículo enquanto disciplina, porém pode ser contextualizada entre os conteúdos ministrados. Não é cultural que na formação docente sejam discutidos aspectos de educação ambiental, tendo em vista que cada profissional está alinhado e direcionado conforme as temáticas específicas de sua área de formação.

Essa realidade se perpetua entre as regiões e estados brasileiros. No Maranhão ainda é necessário maior investimento no que diz respeito a formação docente continuada, sobretudo na produção de uma sensibilização quanto as questões ambientais, o que é reflexo no município de Coroatá (Figura 1).

Figura 1 - Mapa de localização do município de Coroatá, MA



Fonte: Os autores (2022).

Diante deste contexto, alguns questionamentos são levantados quanto a educação ambiental no município em questão. Dentre eles, pergunta-se: Qual a percepção dos docentes da rede pública estadual quanto à temática ambiental? Que ações realizam? Qual o perfil destes profissionais?

Com o intuito de responder a estes questionamentos o presente artigo tem como objetivo analisar a percepção ambiental dos docentes de uma escola da rede estadual do município de Coroatá-MA a partir da caracterização do perfil dos profissionais e da identificação de como a temática da educação ambiental está sendo abordada em sala.

O estudo se torna relevante para a comunidade coroaense e também para a escola, já que a educação ambiental desenvolve a importante função de buscar conhecimentos e habilidades no intuito de sensibilizar a todos sobre a importância de preservar os recursos naturais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo proposto, desenvolveu-se o estudo a partir de cinco etapas: Levantamento bibliográfico a respeito da temática proposta; elaboração e aplicação de questionário; trabalho de campo e tabulação dos dados em gabinete.

Segundo Amaral (2007), o levantamento bibliográfico é uma etapa fundamental em todo trabalho científico, que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que fomenta o embasamento teórico em que se fundamenta o trabalho. Nesta pesquisa foram utilizados artigos relacionados ao tema proposto, os quais foram levantados em meio físico e digital.

Em relação ao questionário, o mesmo é de natureza socioambiental, semiestruturado, formado por dez perguntas, das quais sete são objetivas e três discursivas. Juntamente com os questionários entregou-se aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde estão dispostas as cláusulas referentes ao objetivo e desenvolvimento da pesquisa, bem como se solicitou a permissão dos docentes para participar da pesquisa e divulgação dos dados coletados.

No que diz respeito aos trabalhos de campo, os mesmos ocorreram no período de 26 de setembro até 20 de outubro de 2022 com a finalidade de aplicar os questionários. Os questionários foram entregues aos docentes nos intervalos das aulas na sala dos professores, nos turnos matutino e vespertino.

A aplicação dos questionários foi realizada junto a 18 professores, os quais lecionam em turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio. O quantitativo de docentes em que se aplicou o questionário está mesclado entre efetivos e celetistas (Figura 2).

Figura 2 – Aplicação de questionário e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), na escola pública em Coroatá, MA



Fonte: Os autores (2022).

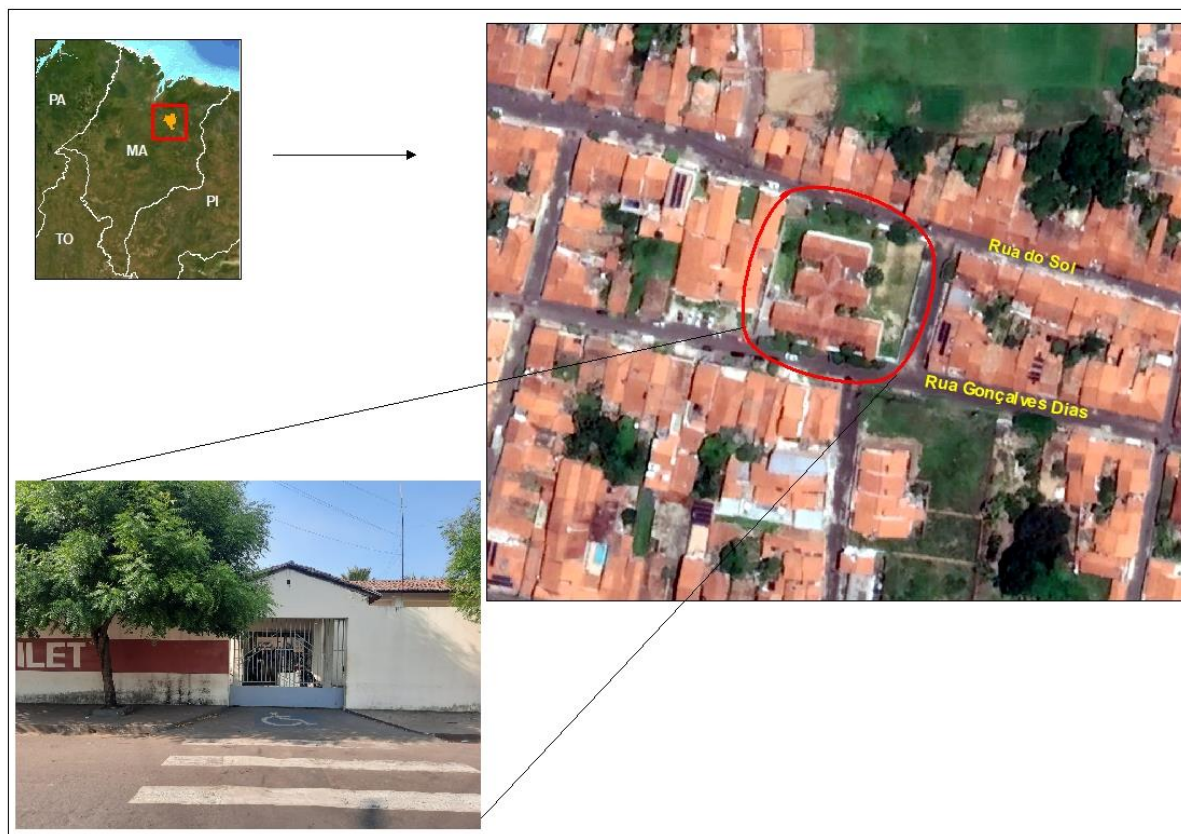
As respostas obtidas por meio dos questionários foram tabuladas em planilhas e organizadas em uma pasta digital. A partir dos dados tabulados gerou-se informações gráficas e realizou-se as análises necessárias a respeito da percepção ambiental dos docentes da escola da rede pública estadual do município em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área de estudo está localizada na cidade de Coroatá- MA, na rua Gonçalves Dias, nº541 ao lado do Fórum – Centro, nas coordenadas geográficas 04° 07' 43.28" de latitude Sul e 44° 07' 15.85" de longitude Oeste (Figura 3). Em 2022, ano de realização da pesquisa, a escola possuía aproximadamente 480 matrículas ativas de alunos, sendo 39 alunos na educação especial, contando com 28 docentes na rede de ensino. A

instalação de ensino ainda dispõe de oito salas de aula, uma sala de diretoria, uma sala de professores, uma sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma biblioteca, uma sala de secretaria, área verde e acesso à internet.

Figura 3 – Localização da escola pública em estudo na cidade de Coroatá, MA



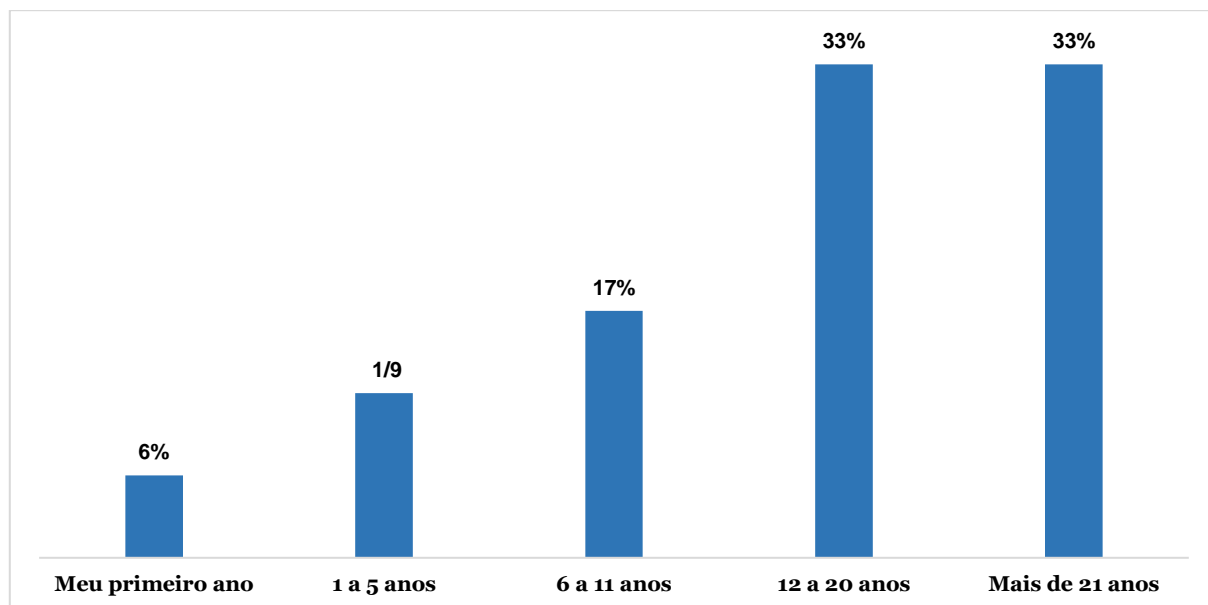
Fonte: Os autores (2022).

Com o intuito de caracterizar o público alvo, realizou-se um levantamento das informações profissionais do corpo docente da escola em questão. Participaram da pesquisa dezoito docentes, com idade entre vinte e cinquenta e cinco anos de idade, onde 79% foram mulheres e 21% homens. O tempo de atuação dos entrevistados variou de seis meses a vinte e oito anos, sendo que 2/3 dos professores está na rede pública há mais de 12 anos, conforme disposto no Gráfico 1.

No que se refere às disciplinas ministradas, os docentes afirmaram que lecionam disciplinas como Matemática, Química, Português, Biologia, Geografia, Filosofia, Artes e Inglês. Os dados coletados apontam que 90% dos entrevistados são licenciados e ministram disciplinas que correspondem a sua área de formação, o que se caracteriza positivamente, tendo em vista que comumente diversos docentes

ministram disciplinas fora da sua área de formação com o intuito de cumprir a carga horária exigida, o que compromete a qualidade do ensino (Quadro 1).

Gráfico 1 – Tempo de atuação dos docentes na rede pública estadual



Fonte: Os autores (2022).

Quadro 1 – Perfil profissional dos docentes e área de atuação na escola em estudo

Docente	Formação	Área de atuação
Docente 01	Licenciatura em Matemática	Matemática
Docente 02	Licenciatura em Química	Parte diversidade e Química
Docente 03	Especialista em Gestão Pública (não mencionou a graduação)	Língua Portuguesa
Docente 04	Licenciatura em Geografia	Geografia
Docente 05	Licenciatura em Ciências Biológicas	Biologia
Docente 06	Licenciatura em Letras Português e História	Língua Portuguesa, Arte e Produção
Docente 07	Licenciatura em Filosofia e Pedagogia	Filosofia, Artes, Português e Inglês
Docente 08	Licenciatura em Geografia e Educação Física	Educação Física
Docente 09	Licenciatura em Matemática	Matemática
Docente 10	Licenciatura em Biologia	Biologia e Química
Docente 11	Licenciatura em Matemática	Física
Docente 12	Licenciatura em Letras	Língua Portuguesa
Docente 13	Licenciatura em Matemática	Matemática
Docente 14	Licenciatura em Geografia	Geografia e Filosofia
Docente 15	Licenciatura em Física	Física e Química
Docente 16	Licenciatura em Letras	Língua Portuguesa
Docente 17	Licenciatura em Geografia	Geografia
Docente 18	Pedagogia e licenciatura em Geografia	Educação Ambiental

Fonte: Os autores (2022).

Sobre esta realidade Tardif (2014), Araújo e Castro (2017) comentam que ao docente ser escolhido para lecionar uma disciplina distante da qual se capacitou nas instituições de ensino superior imprime-se um sentimento constrangedor ao profissional, além de causar um senso de desvalorização em relação ao saber que este docente possui e transmite.

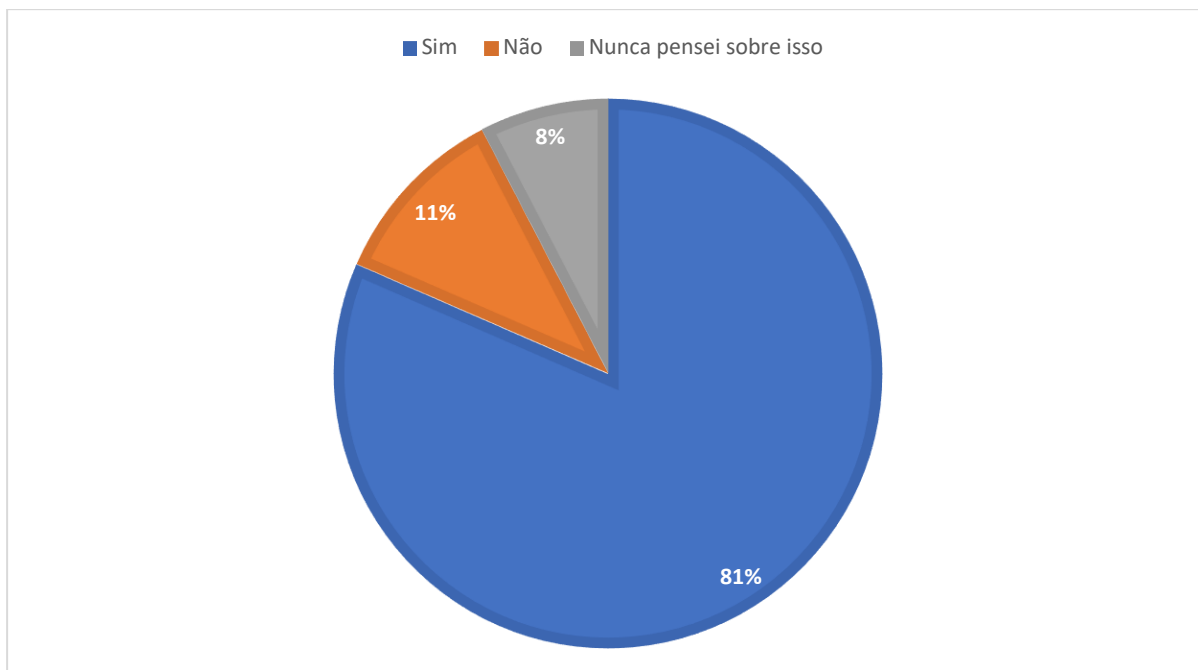
Percepção Ambiental Docente na Área em Estudo

Uma vez traçado o perfil do público alvo, iniciou-se a caracterização quanto a percepção ambiental dos docentes e de que maneira este fator tem influenciado no direcionamento dos conteúdos. Desta forma, questionou-se sobre o entendimento dos entrevistados a respeito do conceito de educação ambiental e os principais problemas ambientais por eles conhecidos. Notou-se que todos os docentes possuem algum conceito norteador sobre educação ambiental, expressando-se das mais diversas maneiras, baseando-se em suas concepções e conhecimentos afins. Como principais problemas ambientais citaram: poluição do ar, dos rios e desmatamento.

Sobre os problemas ambientais, Bernardes (2021) afirma que eles ultrapassam as questões biológicas, ecológicas e invadem as socioambientais. A concepção de ambiente, portanto, está para além da biologia dos ecossistemas, integrando as concepções de meio ambiente como meio de vida, como biosfera onde o ser humano se encontra inserido em um projeto comunitário.

Ainda nesta perspectiva, direcionou-se o questionamento para o município de Coroatá- MA, no qual 100% dos entrevistados afirmaram que a cidade apresenta problemas ambientais como: desmatamento e descarte irregular de resíduos sólidos.

Compreendendo o entendimento do corpo docente a respeito das questões ambientais, questionou-se aos professores se estes consideravam-se educadores ambientais, dos quais 81% afirmaram que sim, enquanto pouco mais de 1/3 disseram nunca ter pensado sobre este assunto, conforme está disposto no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Percepção dos docentes sobre ser um educador ambiental

Fonte: Os autores (2022).

O fato de 8% dos docentes afirmarem nunca ter pensado sobre esta questão pode estar associado ao que Dias (2012) chama de “a importância do nomear”. Segundo a autora é preciso nomear o trabalho da educação ambiental para que o indivíduo se considere um educador ambiental. De acordo com a autora supracitada, muitos docentes trabalham questões ambientais em suas áreas afins, porém não nomeiam essa atividade e por isso não se identificam como educadores ambientais.

No Parâmetro Curricular Meio Ambiente, um dos temas transversais a serem trabalhados na educação formal é a Educação Ambiental, à qual é colocada como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental (DIAS, 2017).

Para a autora supracitada, o documento, propõe que as questões ambientais permeiam os objetivos, conteúdos e orientações didáticas em todas as disciplinas, no período de escolaridade obrigatória. Diante disso, perguntou-se aos entrevistados em quais disciplinas os mesmos consideravam importante de se abordar temas ambientais, os quais abriram um leque de opções em suas contribuições (Quadro 2).

Quadro 2 – Disciplinas consideradas importantes para a abordagem ambiental conforme a percepção dos docentes em Coroatá-MA

Docente	Respostas
Docente 01	Em todas as disciplinas, pois é importante que todas se unam para cuidar do meio ambiente.
Docente 02	Todas, mas o foco principal é ciência, biologia, química e geografia.
Docente 03	Em todas as disciplinas.
Docente 04	-
Docente 05	Ciências, biologia e geografia.
Docente 06	Em todas as disciplinas.
Docente 07	Em todas as disciplinas.
Docente 08	Em todas as disciplinas, porém a mais importante é a geografia.
Docente 09	Biologia, química, sociologia.
Docente 10	Biologia
Docente 11	Em todas as disciplinas.
Docente 12	Em todas as disciplinas.
Docente 13	Em todas as disciplinas.
Docente 14	Em todas as disciplinas de forma interdisciplinar.
Docente 15	Deve ter uma específica
Docente 16	Língua portuguesa
Docente 17	Geografia, Química, História, interdisciplinaridade é tudo.
Docente 18	Geografia, Biologia, Química e Física.

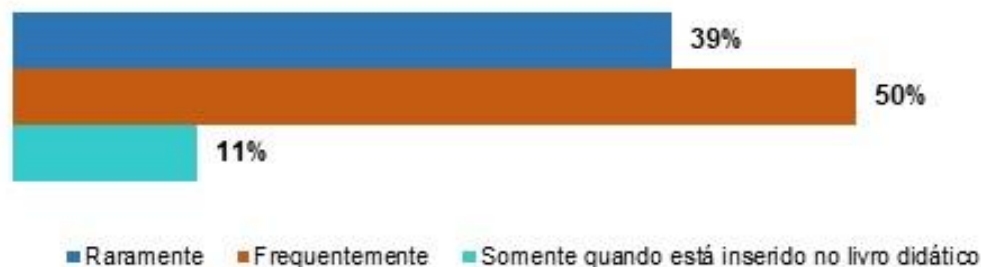
Fonte: Os autores (2022).

A partir das informações apresentadas no quadro 2, 56% dos professores afirmaram que todas as disciplinas devem abordar questões ambientais. Dentro deste percentual, 11% salientaram que apesar de todas as disciplinas se configurarem como importantes para abordar questões ambientais, é necessário que seja direcionado de forma mais intencional para disciplinas como geografia ou biologia. Medeiros et al., (2018) abordam que as instituições de ensino já estão conscientes sobre a precisão de se trabalhar a educação ambiental nos sistemas de ensino onde ultrapasse as divisões de conteúdo e esteja incorporada em todo processo (FERRARI; RIBEIRO 2021).

Além disto, grande parte dos professores afirmaram inserir a temática ambiental no cotidiano escolar. Para contextualizar esta afirmativa perguntou-se aos docentes sobre a frequência com que abordavam temas ambientais em suas aulas, dos quais 50% disseram ser frequente a abordagem de temas nessa categoria; 39%

concluíram que raramente realizam essa abordagem em suas aulas e pouco mais de 10% afirmaram abordar assuntos relacionados a educação ambiental em suas aulas apenas quando estão inseridos no livro didático (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Frequência com que os docentes abordam temáticas ambientais em suas aulas

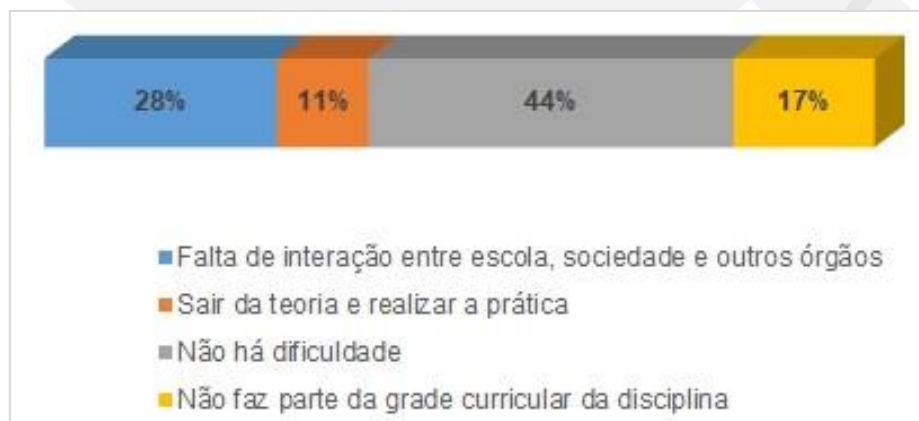


Fonte: Os autores (2022).

O fato de metade do corpo docente entrevistado não apresentar frequência no que diz respeito a abordagem ambiental em suas aulas constitui-se em uma grande problemática, pois segundo Dias (2017) a educação ambiental deveria se constituir como uma prática permanente e interdisciplinar, minimizadora dos problemas ambientais e integradores das práticas sociais, a iniciar pela escola.

Partindo disto, perguntou-se aos docentes qual a maior dificuldade em abordar temas ambientais em sala de aula, dentre os quais 28% explicitaram que é a falta de interação entre a escola, sociedade e outros órgãos que dificulta essa abordagem. Outros 17% afirmam como dificuldade a falta de conteúdos ambientais na grade curricular da disciplina e 11% entendem que existe um abismo entre teoria e prática, sendo esta uma dificuldade constante (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Dificuldade em inserir temáticas de educação ambiental nas aulas segundo a percepção dos docentes



Fonte: Os autores (2022).

Considerando que 17% dos docentes apontaram a falta de temas ambientais na grade curricular das disciplinas como uma dificuldade para o desenvolvimento desta temática nas aulas, perguntou-se aos profissionais sobre o uso do livro didático para o maior desenvolvimento da educação ambiental e se os livros contribuíam neste quesito. Cerca de 66% dos professores afirmaram que o livro didático tem sido um auxiliador no desenvolvimento destes temas, enquanto que 44% concluíram que o livro não tem desempenhado um papel de destaque neste quesito.

Segundo Santos e Silva (2016) apesar das dificuldades apresentadas para o desenvolvimento da Educação Ambiental escolar, pode-se afirmar que ela ainda continua sendo um poderoso instrumento para a formação de indivíduos capazes de atuar na busca de melhorias para a qualidade de vida de suas comunidades, pois a escola possui um papel importante nesse processo, onde os alunos são formados por essa instituição social.

A participação em projetos de cunho ambiental também contribui para o despertar do docente nesta área. Segundo Bernardes, (2021) a participação de professores em projetos ambientais ocasiona o aumento de práticas sustentáveis e promove a mudança de comportamentos tidos como nocivos tanto para o ambiente, como para a sociedade. Na escola em questão, 56% dos professores entrevistados afirmaram ter tido experiências concretas em projetos desta natureza, tratando-se de um número positivo de profissionais que reflete em ações ambientais interessantes na escola (Figura 4).

Ainda nesta perspectiva, perguntou-se sobre como os docentes entendem que a educação ambiental deva ser inserida na escola, os quais se dividiram em ações como a inserção de estudos indisciplinados, elaboração de projetos, em disciplinas exclusivas e em seminários e pesquisas (Gráfico 5).

Assim, observou-se que a maioria dos professores reconhece a importância da Educação Ambiental de forma interdisciplinar. Dickmann e Carneiro (2021) reforçam a ideia de que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como uma prática, para as quais todas as pessoas que trabalham em uma escola precisam estar preparadas. Para os autores,

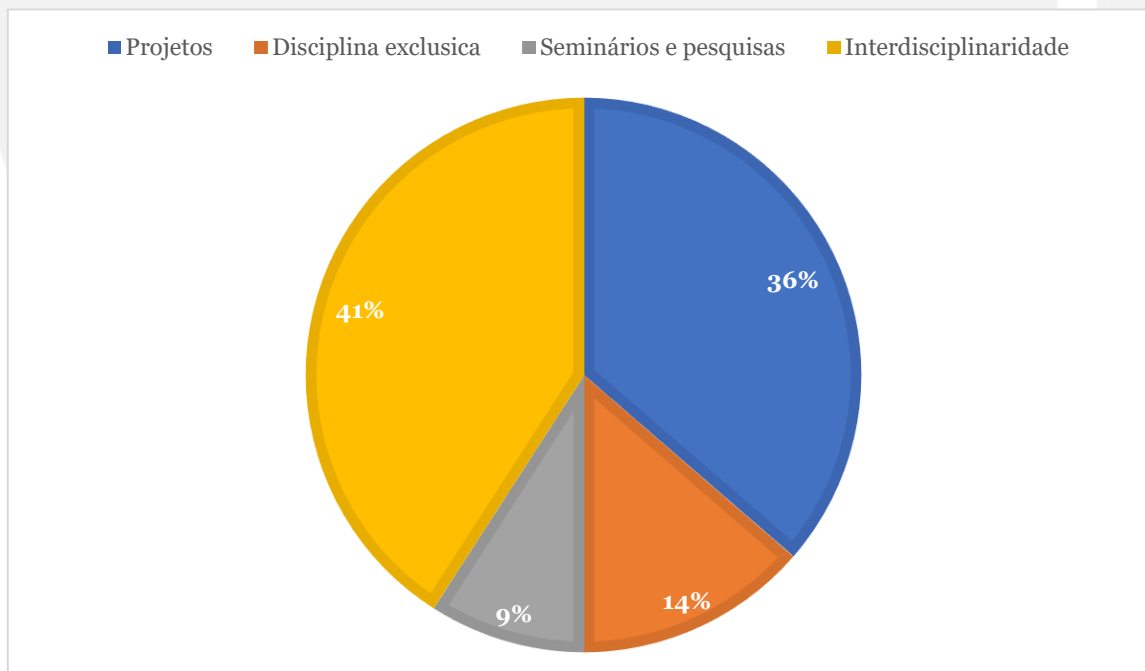
Não basta que a Educação Ambiental seja acrescentada como mais uma disciplina dentro da estrutura curricular. Se for tratada como uma disciplina, é bastante provável que fique restrita à Biologia ou à Geografia. A prática da Educação Ambiental precisa estar interligada com todas as disciplinas regulares de um currículo, como prevê o documento que trata dos Parâmetros Curriculares Nacionais (DICKMANN; CARNEIRO, 2021, p. 178).

Figura 4 - Decoração da área de vivência da escola feita com material reciclável



Fonte: Os autores (2022).

Gráfico 5 – Percepção docente sobre as formas de inserir a educação ambiental na escola



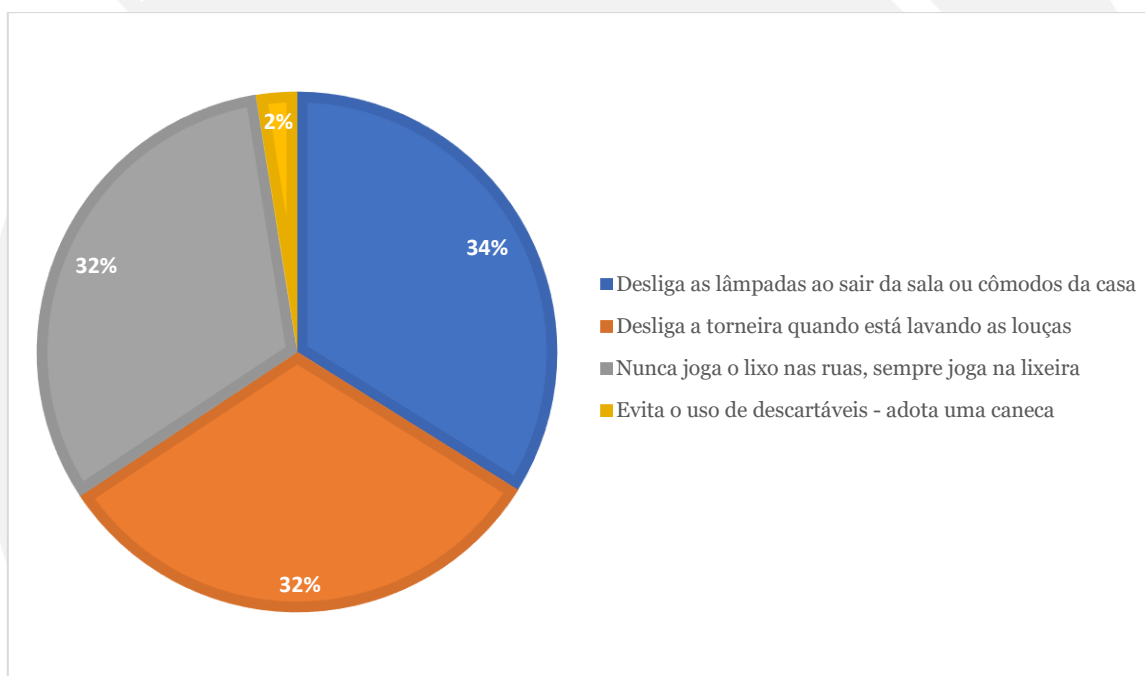
Fonte: Os autores (2022).

Uma vez discutido sobre as questões que norteiam a escola e o ensino da educação ambiental, perguntou-se aos professores sobre as ações de cunho ambiental

por eles praticadas no cotidiano. Tal questionamento caracterizou-se como fundamental para o entendimento do perfil docente também extraclasse, trazendo entendimento sobre como o profissional se coloca frente as questões ambientais dia a dia.

Observou-se que os entrevistados praticam algumas ações que produzem impactos positivos para o ambiente, tais como: desligar as lâmpadas ao sair da sala ou cômodos da casa, desligar as torneiras quando se está lavando, evitar o uso de descartáveis e não jogar lixo nas ruas, mas sempre procurar um local adequado para o descarte do resíduo (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Ações de cunho ambiental realizadas pelos docentes no cotidiano



Fonte: Os autores (2022).

Uma vez coletados, analisados e discutidos os dados da pesquisa, observou-se que a percepção ambiental docente na escola pública escolhida na cidade de Coroatá/MA é positiva, tendo em vista que 100% dos professores entrevistados possuem concepções cimentadas sobre o conceito da educação ambiental e a importância desta temática para o futuro social.

O quadro de entrevistados mostrou ainda que pouco mais de 80% dos docentes possuem uma compreensão de si mesmos como educadores ambientais, os quais utilizam o livro didático como auxiliador, não possuem dificuldade em abordar temáticas ambientais em suas aulas, participam de projetos de caráter

naturalista/ambientalistas e acreditam na interdisciplinaridade como ferramenta de expansão da conscientização ambiental na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola em estudo está situada no município de Coroatá–MA, sendo parte da rede pública estadual de educação. Os resultados encontrados neste estudo sobre a percepção ambiental docente na escola em questão são relevantes para o embasamento teórico e prático de profissionais da área de educação ambiental de forma local e regional.

Ao alcançar o objetivo proposto, a pesquisa mostrou dados importantes sobre a condução do ensino ambiental e sobre o entendimento que os docentes possuem de si frente a sua formação e seu papel enquanto formadores de opinião.

Diferentemente do que pode ser visto em outras escolas públicas estaduais, a percepção ambiental docente na escola em estudo mostra-se positiva, tendo em vista que os profissionais entendem o papel da educação ambiental para a sociedade e que eles possuem influência direta na construção do saber coletivo.

Dentre algumas questões, a escola tem se mostrado o ambiente mais propício para dialogar e orientar a sociedade sobre a problemática ambiental, pois através dos alunos os docentes estão desenvolvendo o senso crítico e criando novos meios de pensar e repensar essa temática. Um ponto que tem sido discutido pelos professores são as formas de combater os efeitos colaterais gerados pelo acúmulo desordenado de resíduos em pequenas e grandes cidades, tais como: aumento no número de doenças, pragas, alagamentos, contaminações, desperdícios, além do consumo desenfreado e tantos outros temas que garantidamente estão ligados aos resíduos sólidos, desmatamento, recursos hídricos, etc. Tudo isto gera uma grande problemática que gira em torno da degradação do meio ambiente.

Ressalta-se que tal pesquisa pode contribuir para a discussão mais acentuada sobre a qualidade da educação ambiental nas escolas públicas estaduais, além de contribuir para inovações em projetos ambientais a serem desenvolvidos pela escola em questão ou aos gestores escolares que assim desejarem.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%2ofazer%2opesquisa%2obibliografica.pdf> . Acesso em: 09 jun 2022.
- ARAÚJO, R.C.; CASTRO, O.M. Perspectiva de atuação pedagógica fora da área de formação acadêmica: o (re) fazer docente. **Anais...IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais**, 2017.
- BERNARDES, M. J. **Da teoria à prática em políticas públicas de educação ambiental: o caso de Bauru-SP**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14292> . Acesso em: 18 de set. 2022.
- CARDOSO, N. B. A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental. **Perspectivas em Ciência da Informação**. inf. n. 15, v.2, p. 140-162, 2010.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimento**. 2. ed. Campinas – SP: Editora Papirus, 2014.
- DIAS, A. A. S.; DIAS, M. A. de O. Educação ambiental: a agricultura como modo de sustentabilidade para a pequena propriedade rural. **Revista de direitos difusos**. v. 68, julho-dezembro/2017. Disponível em: <http://ibap.emnuvens.com.br/rdd/article/view/29/17> . Acesso em: 25 de set. 2022.
- DIAS, V.M.T. **Constituindo-se educador ambiental: um estudo das narrativas de professores que fazem educação ambiental na escola**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências). Universidade Federal do Rio Grande, 2012.
- DICKMANN, I.; CARNEIRO, S. M. M. **Educação Ambiental Freiriana**. Chapecó: Livrologia, 2021.
- FERRARI, A. J.; RIBEIRO, E. T. de O. O SILÊNCIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: uma análise do efeito de deslizamento sofrido pelo termo na BNCC. **Revista Eletrônica Interdisciplinar Diversa**, v. 14, n. 2, p. 69, 30 dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/83372> . Acesso em: 17 set. 2022.
- LORENZETT, D. B.; LORENZETT, J. B.; NEUHAUS, M.; GODOY, L. P. Educação Ambiental em foco: análise da temática ambiental em uma Universidade Federal. **Espacios Caracas**, v. 37, p. E-1-E-1, 2016.
- MANDELLI, M. **MEC aprova diretrizes nacionais para a educação ambiental: Parecer do Conselho Nacional de Educação foi homologado durante a Rio+20**. Portal todos pela educação, Brasília, DF: Governo Federal, 2012. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/noticias/23210/mec-aprova-diretrizes-nacionais-para-a-educacao-ambiental/> . Acesso em 21 ago. 2022.

SANTOS, C. F. dos; SILVA, A. J. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO INFANTIL COM A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS.

Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 4, 16 nov. 2016. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Disponível em:

https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/4188 .

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15^a ed. Petrópolis, Rio de Janeiro. 2014.

